

Mais importante que o instrumento é o seu uso

Vivian Lobato

“Mais importante que o instrumento é o conteúdo. E mais importante que o conteúdo é o uso que se faz dele”. A afirmação do professor da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), Luli Radfaher, retrata o debate promovido no seminário “A sociedade em rede e a educação”, realizado na última quinta-feira (19/3), na cidade de São Paulo (SP). O evento buscou discutir como a sociedade em rede e as novas tecnologias podem auxiliar a educação.

Segundo o professor Luli, que desenvolve anualmente com seus alunos um site colaborativo, no qual é disponibilizado todo conteúdo das aulas, planejamento e textos de alunos, os acessos aumentaram muito, e decorrente do excesso de informação, o que é valorizado é o conhecimento. “Hoje, é possível ter o mesmo celular da Madonna ou do Obama, o diferencial é o uso que você faz e onde você usa”, disse.

Mediado pelo jornalista e apresentador Marcelo Tas, o seminário foi conduzido de forma interativa com o público. Ao lado dos convidados havia duas cadeiras vazias que podiam ser ocupadas a qualquer momento por alguém da plateia para alguma intervenção.

As perguntas para os palestrantes podiam ser feitas ao longo das apresentações pelos celulares através de mensagens SMS que eram projetadas em telões. Videoconferências ao vivo também fizeram parte da programação e o encontro foi transmitido via Streaming do Qik. O evento ainda formou uma rede com todos os presentes para futuras discussões sobre o tema, no site <http://vivoeduca.ning.com/>.

Para iniciar o debate, o mediador lançou para os convidados a seguinte questão: “Os processos educativos estão alinhados com o nosso tempo?”

De acordo com o fundador da Escola da Ponte, de Portugal, José Pacheco, disse que é possível fazer uma escola diferente, muito mais interativa. “A utopia é realizável. O grande problema é a hierarquia e a burocracia que ainda existem dentro das instituições, que só atrapalham os processos”, explicou.

“O conhecimento está na rede e a escola é uma rede social como qualquer outra, mas ela precisa urgentemente sair dessa estrutura clerical. O professor é muito unilateral, não percebe que também deve ser um aprendiz”, ressaltou o professor Luli Radfaher.

Para Luli, um dos maiores desafios para os professores é abandonar os velhos princípios. “O indivíduo mais velho não tem dificuldade de se interagir na rede e sim de perder os antigos preceitos e de fazer parte dessa nova dinâmica. A geração do meu pai, por exemplo, é aquela que olha para o computador e diz ‘vai dá choque’, a minha diz ‘vai dá pau’, já a do meu filho diz ‘a rede caiu’. Os fenômenos se aceleram muito rápido, não podemos nos perder no tempo”.

LOBATO, Vivian. Mais importante que o instrumento é o seu uso. **Aprendiz**, mar. 2009. Disponível em: <<http://aprendiz.uol.com.br>>. Acesso em 25 mar. 2009.